

PRIORIDADES DO DIAHV PARA 2019

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das
Hepatites Virais



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO
FEDERAL

www.saude.gov.br/svs

Prioridades para 2019

- Prioridade 1: Reduzir a mortalidade das pessoas vivendo com HIV
- Prioridade 2: Reduzir a Hepatite D na Região Norte
- Prioridade 3: Reduzir a transmissão vertical da sífilis, do HIV e da Hepatite B
- Prioridade 4: Aumentar o número de pessoas tratadas para Hepatite C
- Prioridade 5: Ampliar a oferta dos serviços que disponibilizam Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós Exposição (PEP)
- Prioridade 6: Ampliar o acesso às ações de prevenção, diagnóstico e tratamento para populações-chave
- Prioridade 7: Desenvolver estratégias para promover o cuidado compartilhado às pessoas com IST, hepatites virais e o cuidado contínuo às PVHIV na Rede de Atenção à Saúde
- Prioridade 8: Desenvolver estratégias para a qualificação dos dados e informações sobre diagnóstico e tratamento da sífilis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais nos sistemas de informação do MS

Prioridade 1: Reduzir a mortalidade das pessoas vivendo com HIV

Contexto: Apesar dos esforços, as taxas de mortalidade por HIV tem tido pequena redução nos últimos anos, 5,7/100 mil (2013) e 5,2/100 mil (2016), com diferenças regionais

Abrangência: Nacional

Desafios: a) persiste diagnóstico tardio; b) taxas elevadas de coinfeção TB/HIV; c) dificuldade de acesso as populações chaves e prioritárias; d) outros determinantes sociais

Prioridade 2: Reduzir a Hepatite D na Região Norte

Contexto: Interdependência da hepatite Delta (HDV) com hepatite B (HBV). A hepatite delta é altamente prevalente na Região Norte (75% dos casos nacionais) e seu controle depende de ações oportunas de diagnóstico, imunização para hepatite B e tratamento. No entanto dadas as condições de acesso e estrutura de serviços na Região, o efetivo controle exige tratamento especial e ampla cobertura da atenção básica.

Abrangência: Regional [68 municípios habilitados incentivo – 7% dos municípios habilitados (929)]

Desafios: Cobertura dos serviços de atenção básica que ofertam diagnóstico rápido e imunização completa para hepatite B, tendo em vista a interdependência dos agravos

Prioridade 3: Reduzir a transmissão vertical da sífilis, do HIV e da Hepatite B

Contexto: Apesar de existirem ações efetivas e recursos disponíveis para a eliminação da transmissão vertical por estes agravos, ainda são observadas crianças infectadas no país

Abrangência: Nacional

Desafios: Cobertura e falhas observadas no manejo das gestantes, no que se refere ao diagnóstico oportuno, seguimento e tratamento de mulheres e crianças expostas.

Prioridade 4: Aumentar o número de pessoas tratadas para Hepatite C

Contexto: Estima-se que no Brasil cerca de 657 mil pessoas estão infectadas pelo vírus da hepatite C, sendo que, destes, aproximadamente 520 mil não foram identificados, o que demanda a elaboração de estratégias envolvendo as três esferas de governo.

Cobertura: Nacional com focalização populacional.

Desafios: a) execução do Plano de Eliminação da Hepatite C (estruturar linha, identificar pacientes infectados, simplificação do diagnóstico); b) mudança dos medicamentos para o tratamento das hepatites virais do componente especializado para o componente estratégico

Prioridade 5: Ampliar a oferta dos serviços que disponibilizam Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós Exposição (PEP)

Contexto: A PrEP é uma estratégia de prevenção seletiva e segmentada por meio de uso de ARV, voltada para populações que mantêm altas taxas de exposição sexual repetidas e que não fazem uso consistente e continuado do preservativo. Integra a prevenção combinada e está direcionada a populações chave com altas prevalências.

A PEP é ofertada nos serviços especializados (SAE) e na rede de urgência e emergência (RUE) para todas as pessoas que se expuseram a situações de risco e com chances de se infectarem (IST, HIV e HV). O serviço é ofertado a todas as pessoas nas 72 horas pós-exposição de risco. Integra as estratégias previstas na agenda estratégica da prevenção combinada.

Vale ressaltar que a oferta de PrEP e PEP não se resumem a simples dispensação de medicamentos mas também a implementação de ações de saúde sexual e gerenciamento de risco e prevenção combinada

Cobertura: 27 UF com focalização populacional

Desafios: a) atingir as populações elegíveis para oferta da PrEP; b) ampliar a cobertura e expansão dos serviços nos estados

Prioridade 6: Ampliar o acesso às ações de prevenção, diagnóstico e tratamento para populações-chave

Contexto: As prevalências do HIV, das hepatites virais e outras IST atingem desproporcionalmente alguns segmentos populacionais.

Tal cenário é resultado de múltiplos fatores. Porém, as condições estruturais se destacam, haja vista que os contextos de extrema vulnerabilidade, que incluem as situações de violência, pobreza, machismo, sexismo, racismo, estigma, discriminação e criminalização contribuem para ampliar as barreiras de acesso à cidadania, aos direitos e às ações de cuidado integral à saúde.

Cobertura: Nacional

Desafios: a) ampliação do acesso das populações chave aos serviços; b) mudança do perfil operacional dos CTA; c) incorporação das estratégias de prevenção combinada nas Redes de Atenção à Saúde – RAS; d) execução da Agenda Estratégica para População Chave

Prioridade 7: Desenvolver estratégias para promover o cuidado compartilhado às pessoas com IST e hepatites virais e o cuidado contínuo às PVHIV na Rede de Atenção à Saúde

Contexto: O crescente número de pessoas acometidas por estes agravos leva à necessidade de ampliação e qualificação da rede, bem como à integração entre os diversos níveis de atenção em saúde nos territórios

Cobertura: Nacional

Desafios: a) Articulação dos níveis de atenção; b) educação permanente dos profissionais de saúde; c) sobrecarga dos serviços

Prioridade 8: Desenvolver estratégias para a qualificação dos dados e informações sobre diagnóstico e tratamento da sífilis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais nos sistemas de informação do MS

Contexto: Lacunas dificultam subsídios para a tomada de decisão

Cobertura: Nacional

Desafios: Gestão e governança dos Sistemas (preenchimento adequado, qualificação dos sistemas, capacitação dos profissionais)

Obrigada!
Adele Benzaken
[adele.benzaken@aids.gov.br](mailto:adele.benzaken@ aids.gov.br)
www.saude.gov.br/svs
Disque Saúde - 136

www.saude.gov.br